

A PLEBE

Redactor auxiliar: Pedro A. Motta

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Redactor-Gerente: Rodolpho Felipe

Redação, administração e officina:
LADREIA DO CARMO, 3
Expediente à noite

ASSINATURAS:
Anno 10\$000 Semestre 5\$000
Numero avulso 1\$000 Pacote: 12 exemp. 12\$000

Toda correspondência, notas e registados devem
ser endereçados à Caixa Postal 182
S. Paulo — Brasil.

MISERIA; SEMPRE MISERIA...

O povo continua gemendo sob o peso de todas as dores, de todos os trabalhos. Reina poderosa e soberana a mais pavorosa das carências, a mais desoladora especulação, a mais espantosa penúria, a mais trágica das situações. A vida econômica das classes pobres, das classes desprotegidas da fortuna, dos trabalhadores, enfim, debatendo-se na maior das misérias, é uma coisa impossível de imaginar e de descrever. Os artigos mais indispensáveis ao viver pouco e frugal do proletariado, do povo infeliz e desprotegido, da pobreza em geral continuam por preços fantásticos, prodigiosos, vertiginosos.

Desde as verduras o as frutas até ao café, ao feijão, o açúcar, a banana, tudo nos custa os olhos da cara, tudo attingiu preços proibitivos, tudo custa quantias fabulosas a que os restrictos salarios proletários não podem fazer face, tão inflacionado em comparação dos preços elevados de todos os generos sem excepção.

A falta de casas tornou-se outro problema asseverante para a generalidade dos trabalhadores. Como ha mais procura de casas do que oferta, seguem-se os senhorios exigindo um aluguel desmoldado, exigindo abusivo, por verdadeiros casabros, por verdadeiros insalubres, escuros, antihygienicos. Cobram o triplo o mais do que cobravam ha 3 ou 4 annos atrás. Casinhas que custaram dois, trez e quatro contos de reis ostio dando um interesse do quinze, vinte e trinta contos.

E' difficil construir actualmentemente casas para trabalhadores, porque os materiais e a mão de obra custam bastante, e os senhorios só edificam quando está tudo a rasgos do barato, quando o negocio offerece tauidos o pingues rendimentos.

E eis, como resolvem o problema. Fazer casas, não fazem. Mas alugam as que possuem por preços superiores aquelles que poderiam exigir se as construissem agora. E é um negocio da China, sem nenhuma duvida, pois só cedem a chaves quando estão do preço de idoneas fleugas, rodados do solidas garantias, armados de todas as encaixes contra possíveis prejuizos ou gastos de qualquer natureza. Alugar hoje uma casa é uma verdadeira *via crucis*, um verdadeiro calvario para os pobres.

A construcção civil, no entanto, não tem mãos a medir, não ha pessoal que chogue a trabalhar-se-la dia e noite so teses possível. E' que todos os esforços são poucos para construir casas para os ricos, os poderosos, os burguezes. Quomquer que se dorja a um heiro um pouco afastado do centro da cidade, em qualquer sentido que seja, em qualquer direccção que tome só deparrará com palacetos construidos ou em vias de construcção, bungalows, chaletas, casas elegantes, artísticas, arrojadas, rodeadas de hollas jardins, com bellas e aromaticas trepadeiras e flores raras, verdadeiras man-

ções onde a arte, o gosto e o conforto se conjugaram para produzir um verdadeiro ninho, um verdadeiro paraizo terreal aos seus donos e moradores.

Mas ali aos pobres é prohibida a entrada, como era prohibida a sahida do Inferno de Dante. Essas moradas esplendidas são para os deuses do dinheiro, para os adoradores do bozerio de ouro, para os grandes piratas da finança e da industria, para os altos cavalheiros de todas as variedades, de todos os monopólios, de todas as explorações. O povo é lixo que se enca, que se despreza, que exalta fofido desagradavel, e já é muito deixá-lo o prazer de admirar o bom gosto de seus senhores.

Enquanto nas classes trabalhadoras se debatem em convulsões agônicas de miséria e dificuldades incontáveis, rodadas da indifferença geral por parte dos chamados administradores da conta publica, laucemos um rapido olhar ao que se passa pelos domínios onde o poder habita, vejamos um pouco pela rama em que se ocupam aquelles a quem confiamos o poder ou que empalmam por artes de burliques o heriques.

Aqui tudo é riso, festa, alegria. Os banqueiros succedem-se, repetem-se os discursos laudatorios, o champagne corre a jorros, é uma cornucopia de felicitações, de cumprimentos, do brinde de acclamações innoxotáveis. Telegrammas nos montões: convites, vinganças, excursões, visitas, inaugurações são um nunca acabar.

Palavras grandiloquentes são lugares comuns. Os que tudo mandam mimoseam-se com os ophitimos mais escolhidos o selectos. Grandio estadista para aqui, notavel politico para cá, espereança da patria para lá. E' o rehaldo do elogio mutuo, das semfilantes estultices e preamipposas hyperbolicas.

E banquetolam-se uns pelo que fizeram, outros pelo que poderão fazer ou prometter. E' o Commercio que quer ser protegido; é a industria que quer ser amparada com pautas proteccionistas contra a concorrência estrangeira; é a Agricultura que julga ser o nervo da prosperidade nacional, representada pelos grandes fazendeiros, pelos reis do café, que lembra a necessidade do continuar o povo a pagar o kilo da rubiaca a 4 mil rola o kilo, mediante a manutongaõ o reforço da valorisação artificial do café; são os cabos eleitoraes que quorem justificar a sua adhocca, o seu espartido de sacrificio, os seus serviços, e espera do serom galardoados com alguma sinecura, com algum emprego porque os tempos estão bloudos; são as colônias estrangeiras, os seus mais concipiosos trufos, que pretendem talvez um tratamento de favor para com os seus negocios e os da terra onde doctaram o umbigo.

É bom em ruidosos o magallicos agapes; comendo do boni o do mollior, escutando boa o melodiosa musica, bebendo hollas licoras e champãnes, fumando optimos charutos e abrindo a torneira á eloquencia verbal em que seus offerecem *desinteressadamente* o festim e outros agradecem muito sensibilizados a lembrança e promettom governar com honestidade o recitido.

Que importa que haja familias sem tecto, sem pão, sem agasalho? Deus fez o mundo torto e apesar de todos serem seus filhos, logo no começo Cain matou Abel e depois sempre houve pobres e ricos, sabios e ignorantes, tollos e esportos, pensam e casos senhores, no mesmo tempo que suppõem que tudo assim ha de continuar indelimitadamente até à consumação dos seculos e do mundo. Ficam-se commerciantes, industriaes, fazendeiros, banqueiros, correctores, politicos, deputados, senadores; escalam os altos postos de commando, tornem-se columnas do mundo burguez, da casta capitalista e então tornão directos de representação, serão escutados, attendidos, mas como trabalhadores, proletários, salariados, só terão por sorte equitativa na dura e ingrata tarefa do edificar, tecer, lavar para os seus patrões e governantes, como infimas formigas que ninguém lembra, nem respeta, nem protege.

Trabalhador! Só tu poderás modificar a situação. Só tu é ninguém mais deve e pode mudar este mundo de injusticias o da miséria.

Ninguém te libertará do trabalho da miséria, ninguém te saciará a fome, poder nenhum te mitigará a sede de justiça e liberdade, politico algum poderá ou queverá suavisar a tua negra sorte, dar lenitivo aos teus padecimentos, aliviar-te do peso do grande carga que sobre ti ponde.

Promessas lora-se o vento. Promessas não fazem abundar o pão ha mesa nem os mais alimentos necessarios ao teu viver.

E enquanto os politicos se visitam, os banquetolam, se felicitam inmutuamente, tratando de firmar as suas posições, do garantir o seu predomnio, de escorar este edificio arruinado da sociedade presente, tu, pobre trabalhador, assistes indifferente, aporvado, abulico a tudo quanto se passa, sem tratares de te organizar, sem pensares em te educar o instruir; seus vialumbres de dignidade e de energia que possuem um paradoiro a esta situação tragica o suicida que te assilha o que te degrada.

Porque esperas para quebrar os teus grilhões? Porque esperas para gritar um basta a este regime de desperdícios, de banquetos, de festas, de brodas?

Até quando, trabalhador, assistirás indifferente o impassivel ao forjar das correntes que te escravidam?

Contra a Perpetuidade do Erro e da Mentira
— Carlos Dias — Antagonismo entre a educação e a situação econômica do proletariado — Vol. br. 1\$500

Commentarios...

Correspondência astrogildiana

III — Uma das verdades ditas por este jornal quanto á personalidade do fallecido dclador de todas as Russias — Lenine, que mais molestou a seu emulo brasileiro, foi o nota de registro ao seu desaparecimento do número dos vivos para o rdi dos mortos. E tao offuscado ficou o nosso heroe chefe bolchevista, que, numa momento de crise hydrophobica, assim julgou, em uma de suas amaveis epistolae enviadas para aqui aos seus inestimáveis pares, o artigo de A Plebe:

«Aquillo é uma coisa absolutamente insignificante, tao grande é a somma de insensatez condensada, em conia.»

E tudo isto porque?

—Certamente, porque não endeusamos, porque não choramos, porque não nos inclinamos nem decretamos luto pela morte de Lenine, de seu senhor, do seu idolo, do seu Deus (com o nã nascido). Tudo isto porque não dissemos que Lenine foi o maior de todos os revolucionários passados e presentes, o communista modelo de todos os communistas, nossa palavra: o Messias da presente geração.

Atas; só por isso, só por não termos feito taes revelações, não é motivo para que o futuro dclador do povo brasileiro nos vergastie com suas inoffensivas setias de frescoulado crente...

De facto, fomos impudicos para com o ex-dictador de todas as Russias, reconhecemos. Todavia, fomos sinceros no nosso estado.

Mus nem tudo está perdido; ainda é tempo de repararmos o mal, satisfazendo, deste modo, a vontade de Astrogildo Pereira.

Aqui, por, registamos o nosso profundissimo sentimento desgosto pela perda irreparavel de tao funesta existencia, visto não ter desaparecido mais cedo.

Choramos, pois, á libertários de todo o mundo, estes momentos de desilusão, de maguas, de dores, de vesanes, de afflictões passadas com a representação tragica desta vida que alimentava o corpo desse homem que se chamou Lenine.

Elle foi o revolucionário conductor, sob a capa de dclador do proletariado, do Brazil em todo o seu avogio. Elle foi o communista que destruiu um regime de desigualdades sociaes para implantar outro de desigualdades collectivae. Elle foi o Messias que trouxe aos pobres milhares o velho traidor da diadema mais feroz, agitado e deslumbrado que o mundo todo já conheceu.

Elle foi, portanto, o Deus restaurador da barbarie e por isso merece que o lastimemos como o symbolo do Mal e da Tyrannia.

Vá, pois, Astrogildo que não somos tao mansos...

ATOM

Pruridos anti-anarchicos

Ha, no meio operario, quem, sempre que julga ou escreve, quasi que semente o caos o fim de estorço a anarchia ou, mais precisamente, de menosprezar a orgão dos libertarios.

Nesse caso está o graphicão que, de ha tempos a esta parte, apparece sob o pseudonymo de Antonio Pires.

Sempre o cohect assim. Nada do que fazem os anarchistas presta, ou unicamente o que julga criticavel, quando occorrido no meio libertario ou por libertarios praticado, merece a sua infallivel e sóia reprimenda.

Alinda no ultimo numero do Trabalhador Graphulo esse meu antigo collega de officio assim procedem, occupando, de cima de suas cathedras lammentas, de comitio de 1.º de Maio.

Dix que se promittiam inconcidentes e intermináveis discursos — e nada.

Que pretendia Antonio Pires que se fiasse no comicio commemorativo do 1.º de Maio? A transformação da sociedade por effeito de um golpe de variedade magica?

Tivessim os operarios que salariam como poderiam, mas com invagavel sinceridade e consciencia, pregado as benemeritas da greve, lamentar e o nosso Pires achava o comicio magico.

Antonio Pires deslucidamente empresta tambem a um dos oradores affirmações absurdas sobre greves feitas a esmo, sem offuscado e sem reprimenda.

Esta não é proprio de um militante operario, como é lamentavel que um ex-gão obreiro de greve não acha Antonio Pires que não é prazente julgar

quem conhecesse algo do movimento de um dos malucos paulistas?...

Incomprehensivel, injustificavel, insubsistente sob todos os pontos de vista são os pruridos anti-libertarios dos neo-marxistas, que andam agora, de lauga em risa, á procura não de pontifagaõ dos burguezes, mas tentando alucinar, comente os militantes anarchistas.

Que os ex-libertarios de ha alguns meses hoje bolchevistas mais papistas que os papas do Kremlin assim procedam, se não justifica, comprehendam.

Esse é o natural estado de animo de todos aquelles, que abandonam os principios para adoptar outros que haviam criticado e atacado.

A minha inveniavel bobaja, que me leva a empregar sempre interesse de sinceridade a todos os elementos que apparecem nos nossos sectores de Galahã, põem, entretanto, em tanta que assim se semelhante attitude os neophitos, em quem o enthusiasmo pelos principios de integral libertação humana não devieram dar lugar ás paixões pessoas subalternas.

Essa é o impresso que me causaram os artigos de Alma Rubra apparecidos no O Internacjonal e O Solidario, nos quaes os anarchistas e até o anarchismo são atacados de uma maneira desabrida.

Alma Rubra, actualizando a actividade dos anarchistas deste país, chega o prender, menosprezar o obra magica de Miguel Bakunine e tudo isso com o intuito de engrandecer a personalidade de Carlos Marx e a accão das bolchevistas.

Or, como ainda não quero julgar Alma Rubra um atrabalhão, que critica pelo prazer de criticar, julgo-me no direito de lhe formular algumas perguntas.

Conhece Alma Rubra a historia da actividade revolucionaria desenvolvida por Bakunine? Já estabelecido um comitão consciencioso entre o seu obra e a que corresponde a Carlos Marx?

Mittite, certamente, Alma Rubra ha pouco tempo na vida associativa obreira. Trata-se de informar-se seguramente do que aqui tem feito os elementos anarchistas?

Se o Je, a sua attitude em nada o pode abonar, porque se alguma coisa se tem feito, incluindo, embora, deflactação, de vezes, deve-se em grande parte, do Brazil em todo o seu avogio. Elle foi o communista que destruiu um regime de desigualdades sociaes para implantar outro de desigualdades collectivae.

Elle foi o Messias que trouxe aos pobres milhares o velho traidor da diadema mais feroz, agitado e deslumbrado que o mundo todo já conheceu. Elle foi, portanto, o Deus restaurador da barbarie e por isso merece que o lastimemos como o symbolo do Mal e da Tyrannia.

Vá, pois, Astrogildo que não somos tao mansos...

ATOM

Pruridos anti-anarchicos

Ha, no meio operario, quem, sempre que julga ou escreve, quasi que semente o caos o fim de estorço a anarchia ou, mais precisamente, de menosprezar a orgão dos libertarios.

Nesse caso está o graphicão que, de ha tempos a esta parte, apparece sob o pseudonymo de Antonio Pires.

Sempre o cohect assim. Nada do que fazem os anarchistas presta, ou unicamente o que julga criticavel, quando occorrido no meio libertario ou por libertarios praticado, merece a sua infallivel e sóia reprimenda.

Alinda no ultimo numero do Trabalhador Graphulo esse meu antigo collega de officio assim procedem, occupando, de cima de suas cathedras lammentas, de comitio de 1.º de Maio.

Dix que se promittiam inconcidentes e intermináveis discursos — e nada.

Que pretendia Antonio Pires que se fiasse no comicio commemorativo do 1.º de Maio? A transformação da sociedade por effeito de um golpe de variedade magica?

Tivessim os operarios que salariam como poderiam, mas com invagavel sinceridade e consciencia, pregado as benemeritas da greve, lamentar e o nosso Pires achava o comicio magico.

Antonio Pires deslucidamente empresta tambem a um dos oradores affirmações absurdas sobre greves feitas a esmo, sem offuscado e sem reprimenda.

Esta não é proprio de um militante operario, como é lamentavel que um ex-gão obreiro de greve não acha Antonio Pires que não é prazente julgar

Proletarios! Aprenda a a mar e a divulgar a Verdade.

Edgard LEUENROTH

Para a diffusão d'A Plebe

Os camaradas ou grupos que possam e queiram distribuir gratuitamente exemplares de numeros atrazados do "A Plebe", ao titulo de propaganda, podem pedir-os á nossa administração, determinando a quantidade que se deve remetter, franco de porto para qualquer ponto do país.

Vladimir Hytch Oulianoff Leninne

(conclusão)

Leninne teve mais de uma vez ocasião de dar prova de verdadeira grandeza, mas elle era construído duma maneira que excludia a oportunidade gloriosa e a significação universal desta. (Nesse sentido Leninne permaneceu fiel ao seu pensamento intimo.) «Duiz» (Os Dias) de 27 de Janeiro referem um incidente interessante.

Estava-se em 1890, durante a grande fome que devastou a Rússia. «Todos os intellectuaes russos», sem distincção de opinião, ac-tinharam unido para procurar aos meios de socorrer os famintos. «Leão Tolstoi mesmo tinha escrito um appello commovente em sua ajuda. No centro da região mais devastada pela fome, em Samara, um grupo de intellectuaes, tinha se reunido para combinar os esforços a fazer em favor dos sinistrados. Nesta reunião um jovem levanta-se e declara isto: «A fome revolucio-naria nas massas e facilita a luta contra a autocracia russa. Considere, por consequencia, como um crime a obra de alivio proposta por este committé. Não tenho, certamente, nenhum de-sejo de partilha de este crime.» Este moço — era Leninne.

Não sei se o autor dessa narrativa (que estava presente a reunião) é exacto nas citações do discurso do jovem Leninne, mas ellas são tão características do seu estado de alma, ellas são em-tão-gaia um trecho de sua verdadeira attitud para com a vida e o soffrimento humano, que a narrativa pode facilmente ser verificada. Leninne manifestou esta mesma fria inflexibilidade numa outra ocasião importante, notadamente em referencia a Dora Kaplan, a socialista revolucio-naria, que tinha attentado contra a sua vida. Elle sabia que Kaplan, com o seu pseudô de Katgora, não tinha agido nem por motivo pessoal nem por motivo contra-revolucionario. Sabia tambem que a sua morte nada apressaria a sua cura e nada contribuiria para o bem estar da Russia. Elle poderia ter feito o grande gesto que o poderia tornar caro no partido a que pertenca Kaplan, Teria podido enviar-lhe a vida. Esse gesto teria sido sua grandeza e teria podido «ajuntar um elemento novo e vivificante na marcha futura da revolução. Mas ninguém pôde desembaraçar-se da propria pelle. Desprovido de grandeza, Leninne entregou Dora Kaplan aos seus carneiros, a Tcheka. Ter-se-lhe poderia imaginar Tolstoi, Kropotkin, Bakunine — os tres grandes russos — tornando-se empalvesada, tal crueldade fútil e inútil?

Mas para que citar esses exemplos universaes? Houve duas mulheres no movimento anarquista — Luiza Michel e Voltairino do Oleyro. Attentaram contra a sua vida. Como agiram essas duas com seus aggressores?

Exigitam por acaso a sua lib-berdade? Ao contrario, ambas recusaram-se a cumprir seus assassinatos. Quando se compar-ava o acto de Luiza Michel e de Voltairino do Oleyro com o de Leninne, este ultimo faz bem mesquinha figura.

Quando se lhe perguntou se não considerava tal methodo pe-jorioso, Leninne respondeu: «Sim, se se faz uso delle no acto do seu proprio partido, contra os seus proprios camaradas. Tratando-se, porem, dum adversario politico qualquer, não somente não é consuravel, mas, ao contrario, é louvavel e necessario. Repito-o. Em meu ataque contra o partido dissidente dos menchevistes empreguei deliberação e consequentemente a forma que desagrégaria as filiaes do proletariado e espalharia odio, desconfiança e aversão contra os nossos inimigos politicos.»

Ninguém poderia acuar L. e O. s Torquemadas sempre foram as forças mais reacionarias e verdadeiramente contra-revolucio-narias da historia humana. E Leninne foi reacionario. Todas as suas manifestações politicas desde 1917 são uma prova viva de suas inelinguáveis contra-revolucio-narias, pois que cada uma de suas novas taticas augmen-tava a debaile da revolução. A paz de Brest-Litovsk foi o golpe de morte na revolução. A creação da Tcheka transformou a Russia num matadouro huma-no. A cobrança violenta do imposto agricola, com suas ex-pro-prições punitivas, destruiu milha-res de vidas e povoações inteiras. Kronstadt e o seu imposto de sangue. O decreto de guerra sem quartel contra a opposição operaria e contra os anarco-sindicalistas (esta ordem secreta, dada no X Congresso do Partido Communista só agora acaba de ser revelada. Os leninistas se serviram della como dum appolo nas discussões recentes com a opposição.) E enfim, o regresso ao capitalismo por meio da NEP (nova politica economica). Tudo isto, e muito mais, surgiu do cerebro do homem que é hoje canonisado como o Santo da igreja communista; todas essas me-didas ajudaram a soffocar a re-volução, a destruir as esperanças do povo russo.

Mas não é somente a Russia, é o mundo todo que paga pelo jesuitismo de Leninne, porque elle desagregou por toda a parte as filias dos opprimidos. Só o tempo mostrará o cahos e desconfiança, o odio e a desagregação que o leninismo semeou nos nossos mecos.

Mas, em summa, Leninne cria implicitamente na necessidade de senear a confusão, o odio, a desagregação. Elle considerava isso como parte vital de sua doutrina. E' o proprio Leninne que no-ol-o.

O n. 7 de «Krisianja Letopis» contom uma mensagem ao IX Congresso do partido social-democrata operario, por ocasião de sua defesa perante um jury de honra de seu partido. Acuava-se-o de ter difamado e calumniado 31 menchevistes que tinham contrariado o partido e formado um bloco com os «cadets» (constitucionalistas democraticas). O chefe desse grupo era I. Dav.

Elis o que Leninne então declarou: «Ataqueo adversarios, e a forma e não o fundo que importa. E', em summa, a forma que representa o tom que constituo a musica. E' por tanto a forma que deve sueltrar no capitulo do leitor ou do auditorio o odio, o desposito, a aversão, para com aqueles que são atacados. O alvo da forma não é convencer, mas desagregar as filias dos adversarios, não corrigir seus erros, mas antequillar, fazer taboa rasa da sua organização e da sua obra. A forma do ataque deveser tal, que invoque os pensamentos mais ruins e a suspeição, o devo senear a des-ordem e a confusão nas filias do proletariado.»

Quando se lhe perguntou se não considerava tal methodo pe-jorioso, Leninne respondeu: «Sim, se se faz uso delle no acto do seu proprio partido, contra os seus proprios camaradas. Tratando-se, porem, dum adversario politico qualquer, não somente não é consuravel, mas, ao contrario, é louvavel e necessario. Repito-o. Em meu ataque contra o partido dissidente dos menchevistes empreguei deliberação e consequentemente a forma que desagrégaria as filiaes do proletariado e espalharia odio, desconfiança e aversão contra os nossos inimigos politicos.»

Ninguém poderia acuar L. e O. s Torquemadas sempre foram as forças mais reacionarias e verdadeiramente contra-revolucio-narias da historia humana. E Leninne foi reacionario. Todas as suas manifestações politicas desde 1917 são uma prova viva de suas inelinguáveis contra-revolucio-narias, pois que cada uma de suas novas taticas augmen-tava a debaile da revolução. A paz de Brest-Litovsk foi o golpe de morte na revolução. A creação da Tcheka transformou a Russia num matadouro huma-no. A cobrança violenta do imposto agricola, com suas ex-pro-prições punitivas, destruiu milha-res de vidas e povoações inteiras. Kronstadt e o seu imposto de sangue. O decreto de guerra sem quartel contra a opposição operaria e contra os anarco-sindicalistas (esta ordem secreta, dada no X Congresso do Partido Communista só agora acaba de ser revelada. Os leninistas se serviram della como dum appolo nas discussões recentes com a opposição.) E enfim, o regresso ao capitalismo por meio da NEP (nova politica economica). Tudo isto, e muito mais, surgiu do cerebro do homem que é hoje canonisado como o Santo da igreja communista; todas essas me-didas ajudaram a soffocar a re-volução, a destruir as esperanças do povo russo.

Mas não é somente a Russia, é o mundo todo que paga pelo jesuitismo de Leninne, porque elle desagregou por toda a parte as filias dos opprimidos. Só o tempo mostrará o cahos e desconfiança, o odio e a desagregação que o leninismo semeou nos nossos mecos.

Mas, em summa, Leninne cria implicitamente na necessidade de senear a confusão, o odio, a desagregação. Elle considerava isso como parte vital de sua doutrina. E' o proprio Leninne que no-ol-o.

O n. 7 de «Krisianja Letopis» contom uma mensagem ao IX Congresso do partido social-democrata operario, por ocasião de sua defesa perante um jury de honra de seu partido. Acuava-se-o de ter difamado e calumniado 31 menchevistes que tinham contrariado o partido e formado um bloco com os «cadets» (constitucionalistas democraticas). O chefe desse grupo era I. Dav.

Em todas as manifestações da vida está o anarchoismo. Assim, uma planta que no gormin-tar rompe o involucro germinativo e procura raizes do solo adjacentes para ar as voraginosas tentas, procurando a vida, é anarchoica; o passar que, ao quebrar o ovo destruido o auto-ritarismo do involucre, ancha por respirar e ar da vida e tambem anarchoiza uma craven que nasce atravesado para o lado da dor a não subjugado ao sacrificio da maternidade, é ainda anarchoica. Não se pode chegar a viver sem destruir todos os factores que impedem o livro desenvolvimento, como não se pode chegar ao anarchoismo sem abater e exterminar os factores que impedem ao honra de viver livremente: d'ahi que os anarchoistas se sentem na necessidade de combater todos os preconceitos das instituições creadas necessitadas em bases puramente artificioas, tendo que destruir tambem os interesses creados por essas instituições, o que representa uma luta titanica o que justifica a necessidade do pro-letariado e as necessidades da luta.

A liberdade, affirmam alguns, tem tambem os seus limites. A liberdade não precisa nem por ser limitada o que é preciso é ter consciencia dessa liberdade, é necessario saber usar da liberdade para que a solidariedade não seja mudoas.

Desde que todos os manifestações da vida são para a liberdade, como se nota no principio vital, a solidi-ciedade é, tambem, uma tendencia humana, porque se baseia no apolo de cada individuo que procura viver, tendo em vista assegurar a liberdade do individuo na sociedade.

Ninguém, por mais duro que tenha o coração, deixa de parar ao encontrar na estrada um individuo ferido em estado grave, e depende da impressão recebida no momento de pôr em pratica ou não a sua solidi-ciedade.

Entretanto, o primeiro gesto, o gesto espontaneo foi de solidariedade; é este, é o espontaneidade deste gesto que vem affirmar a humanidade dos individuos.

Os individuos, portanto, no fundo solidario da sua propria animalidade de se bons; os interesses creados, que é o lado artificial da vida é que transformam o homem, tornando-amau.

Os communistas-bolchevistas, afir-mando que as massas não estão a altura de praticar o communismo anarchoico, porque, dizem elles, o povo não tem cultura, estabelem um erro formidable.

Todas as manifestações do povo, até dos individuos mais incultos, são para a vida; onde o povo não estir-va, em uma festa do arto onde ape-nas haja uma solidão, escolhem não ter cultura, porque o precoito social que para outros é a edu-cação, mata os sentimentos mais puros o mais humanos, restringindo os individuos a um circulo mesquinho o preconceituoso. Nota-se mesmo quan-do assistimo a uma representação theatral: quem sempre aplaude pelo-moas na generalidade, é o povo; o povo é o que se manifesta, gritando, batendo palmas, vibrando do enthusiasmo, vivente.

Podem affirmar que isto é falta de educação, brutalidade; não, estas manifestações do povo são a prova do seu sentimento artistico, é a anhela do viver. Isto serve de resposta aos individuos que, accendidos nas theorias anarchoicas, dizem que, querendo acabar a arte, mata-se a vida.

Esqueçom-se que as manifestações da vida são todas naturaes e o di-nheiro é uma creação artificial. Não é que o homem quando tem dinheiro é mais feliz; mas é que o faz feliz não é o facto de ter dinheiro; é a prospectiva que o dinheiro offerece para a realização do seu bem.

Tomada no seu sentido mais lar-ge, a ideia do evolucionismo é intimamente o da causalidade: nada pode produzir-se sem causa, nada pode desaparecer sem deixar vestigi-os; tudo provém do que produz o e produz a que segue. A lei da conservação da energia é apenas um modo differente de exprimir a mesma verdade. A no-ção de causalidade tom um al-cance scientifico e philosophico enorme. Elimina do pensamento humano toda a ideia do mara-vilhoso e do sobrenatural o habilita-o a procurar explicações em que só interveem os phenom-enos naturaes. Obriga-o a formar concepções do mundo em que nenhum acto de criação mi-raculosa, de criação do nada, pode ter lugar. Obrigou-o anti-gamente a renunciar primitivo ao erro geocentrico na concep-ção do nosso sistema planetario, o em seguida no erro antropoc-en-trico no estudo da natureza viva. Emfim obriga o presentem-ento a repollar as explicações facéis, sugeridas pelo ponto do vista theologico, e a não reco-nhecer por satisfactorias senão as explicações ciencias. — V. Delage e M. Goldsmith.

A vida é anarchica

Em todas as manifestações da vida está o anarchoismo.

Assim, uma planta que no gormin-tar rompe o involucro germinativo e procura raizes do solo adjacentes para ar as voraginosas tentas, procurando a vida, é anarchoica; o passar que, ao quebrar o ovo destruido o auto-ritarismo do involucre, ancha por respirar e ar da vida e tambem anarchoiza uma craven que nasce atravesado para o lado da dor a não subjugado ao sacrificio da maternidade, é ainda anarchoica. Não se pode chegar a viver sem destruir todos os factores que impedem o livro desenvolvimento, como não se pode chegar ao anarchoismo sem abater e exterminar os factores que impedem ao honra de viver livremente: d'ahi que os anarchoistas se sentem na necessidade de combater todos os preconceitos das instituições creadas necessitadas em bases puramente artificioas, tendo que destruir tambem os interesses creados por essas instituições, o que representa uma luta titanica o que justifica a necessidade do pro-letariado e as necessidades da luta.

A liberdade, affirmam alguns, tem tambem os seus limites. A liberdade não precisa nem por ser limitada o que é preciso é ter consciencia dessa liberdade, é necessario saber usar da liberdade para que a solidariedade não seja mudoas.

Desde que todos os manifestações da vida são para a liberdade, como se nota no principio vital, a solidi-ciedade é, tambem, uma tendencia humana, porque se baseia no apolo de cada individuo que procura viver, tendo em vista assegurar a liberdade do individuo na sociedade.

Ninguém, por mais duro que tenha o coração, deixa de parar ao encontrar na estrada um individuo ferido em estado grave, e depende da impressão recebida no momento de pôr em pratica ou não a sua solidi-ciedade.

Entretanto, o primeiro gesto, o gesto espontaneo foi de solidariedade; é este, é o espontaneidade deste gesto que vem affirmar a humanidade dos individuos.

Os individuos, portanto, no fundo solidario da sua propria animalidade de se bons; os interesses creados, que é o lado artificial da vida é que transformam o homem, tornando-amau.

Os communistas-bolchevistas, afir-mando que as massas não estão a altura de praticar o communismo anarchoico, porque, dizem elles, o povo não tem cultura, estabelem um erro formidable.

Todas as manifestações do povo, até dos individuos mais incultos, são para a vida; onde o povo não estir-va, em uma festa do arto onde ape-nas haja uma solidão, escolhem não ter cultura, porque o precoito social que para outros é a edu-cação, mata os sentimentos mais puros o mais humanos, restringindo os individuos a um circulo mesquinho o preconceituoso. Nota-se mesmo quan-do assistimo a uma representação theatral: quem sempre aplaude pelo-moas na generalidade, é o povo; o povo é o que se manifesta, gritando, batendo palmas, vibrando do enthusiasmo, vivente.

Podem affirmar que isto é falta de educação, brutalidade; não, estas manifestações do povo são a prova do seu sentimento artistico, é a anhela do viver. Isto serve de resposta aos individuos que, accendidos nas theorias anarchoicas, dizem que, querendo acabar a arte, mata-se a vida.

Esqueçom-se que as manifestações da vida são todas naturaes e o di-nheiro é uma creação artificial. Não é que o homem quando tem dinheiro é mais feliz; mas é que o faz feliz não é o facto de ter dinheiro; é a prospectiva que o dinheiro offerece para a realização do seu bem.

estar; é porque sabe que o dinheiro lhe assegura a satisfação das suas necessidades. Ora, em uma sociedade onde as necessidades do individuo possam ser satisfeitos, o dinheiro é estemporaneo e não tem razão de ser.

Partido polo do principio vital, tendo em vista que a vontade do viver é que leva os individuos á luta, e que o individuo só luta porque tem vontade do viver, vemos que as instituições que vão de encontro á satisfação natural do individuo são prejudiciaes, negam a vida.

Sendo o poder a instituição mais artificial e que vai mais de encontro á satisfação individual povoaes tem o seu papel na exploração e na tyrannia; sabendo-se que as outras instituições gram todas em volta do poder ou são um complemento do poder porquanto não extinguindo o poder ou seja o facto de voltar, contendo-a ao ponto prafico que o poder é o mesmo em todas as mãos e em todos os tempos, é um absurdo lutar para a implantação de um governo quer seja proletario ou não.

A acção do poder é a foi em todos os tempos; não se trata, porem, de pretendo governar os individuos; e os individuos não quorem ser governados, quorem ser compreendidos. A politicia na solidariedade humana os individuos saberão praticar o communismo-anarchoico desde que a autoridade desappareça, desde que a liberdade não seja coarctada. Como o pensamento, a vida é anarchica, e negar o anarchoismo é negar a vida.

O povo está sempre disposto a preparar a realidade das grandes ideias. Os adeptos do marxismo podem affirmar que o povo não pode viver sem ser governado. Elles é o que não podem governar sem toram a quem governar e embora elles afirmem a necessidade do povo, o povo sabora responder-lhe, negando as suas doutrinas, affirmando a sua superioridade e a tendença humana para viver livre.

Não negamos nós, os anarchoistas, que haverão situações nas relações do individuo com a sociedade que não são a criação de um novo estado de governo que essas dificuldades desapareçam.

Ao contrario, tendem a augmentar, porquanto, não agindo de accordo com as suas necessidades, mas agindo de sob as determinações das outras, a humanidaad nunca resolverá a questão humana. Ao contrario, tendo a perpolitica, porque com o communismo-bolchevista surgem até outras manifestações de tyrannia. Sendo o Estado o não as necessidades e comb das riquezas sociaes, estando os productos nas mãos dos governantes e não nas mãos dos que produzem, está na altura de ser substituido por outro mais justo, mais equitativo, e não a distribuição necessaria ou não o como a função do arto, do Estado, mesmo sendo proletario, é sempre tyrano, o forçosamente tem que gerar tyrannos.

Os anarchoistas tem portanto as mesmas necessidades do combater não só o governo capitalista como o governo proletario ou seja a ditadura do proletariado. A frente unica é, pela impossivel, porque os anarchoistas, negando a autoridade, não podem servir de essada ou mesmo de auxilio para qualquer meio que represente a accção do poder.

Ser ou não ser, eis a questão; ou somos anarchoistas o negamos a autoridade, procurando dar á vida a liberdade, ou não somos anarchoistas e negamos a vida, caminhando em direção as instituições estabelecidas. Em qualquer gesto do pro-tocolo, por mais insignificante que seja, está um sentido anarchoico.

E' preciso, porem, ter em conta que se todo o protesto á anarchoico, não todos os protestos tendem a realisar o anarchoismo; os inimigos do anarchoismo quando proclamaem contra

Grande Festival

Promovido pelo Comité Pró Pressos e Deportados, desta capital, realizam-se no proximo dia 7 de junho, ás 20 horas, no salão da Federação Hespanhola, a rua do Gazometro n. 49 (sobrado) um FESTIVAL com o seguinte

PROGRAMMA

- 1.º — Overtureo pola orchestra.
- 2.º — CONFERENCIA sobre o thema «Martyres da Libertação» polo camarada Floriano do Carvalho.
- 3.º — O hino do drama em um acto, do Pedro Gori, intituloado L'IDEALE, será mais uma vez levado á scena pelo Grupo Theatro Social.
- 4.º — A Imna comedia em um acto intitulada O SEQUESTRO DE PAULINA.
- 5.º — LOS AMIGOS DEL TIEMPO, novo drama de GONZALEZ DEL PACHON, em hespanhol.
- 6.º — Kormessa.

NOTA — Os ingressos são encontrados á venda nas secretarias de varias associações e na «Innovadora», sita á lateral do Carmo, 3.

os anarquistas não são pelo facto de protestar anarquismo...

A luta travada na ordem das coisas existentes, luta de morte entre o presente e passado...

Entre as instituições a combater temos a ditadura proletaria...

Os partidários da ditadura não podem contar com os anarquistas...

A ditadura do proletariado está contra as leis naturais da evolução...

Souza PASSOS

Mau habito

Já vai para um mez que se realizou a nossa ultima festa social...

Movimento operario

Nova tactica !?

Desde que alguns antigos militantes libertarios ou que se julgavam...

Ainda na festa dos graphicos, realizada sabbado ultimo, ouvi Pimenta dizer isso...

Orá, ou que já milite ha uns bons lustros no meio proletario deste país...

Negar que nem sempre se tenha agido com acerto, que se tenha incorrido em erros seria estultice vulgar.

Mas a orar está sujeito sempre quem quer fazer qualquer coisa, quem, organizando-se...

É como essa actividade, aqui, é desenvolvida num meio de organização insipiente...

Essa é a verdade e vordado é tambem que da responsabilidade desses erros não podem honestamente fugir os qui hoje estão

o seu pagamento de uma semana para outra.

E as razões de ordem economica por vezes invocadas para justificar a demora não procedem...

Demais, tanto melhor seria se na propria noite do espectáculo todos os ingressos ficassem pagos.

Quom possui este habito deve procurar emancipar-se delle, não só porque facilita os trabalhos da commissão organizadora...

a concitar os trabalhadores a mudarem de tactica na sua vida associativa.

As mais superficial exame de um observador desapaixonado não escapa a conclusão de que a maioria das falhas verificadas em nosso movimento operario...

Mas é innegavel que os elementos libertarios, evidentemente os alvejados, de maneira directa ou indirecta, pela critica dos partidarios...

Parce-mo, entretanto, que a affirmação de que Pimenta se orouu em S. Paulo portu-voz saliente, tom uma origem para mim imprecisa...

Urge, pois, precisar bem este facto. Pretender-se-a voltar ás velharias do passado...

Pobre da organização operaria se para viver necessitasse de constituir os seus fundos a custa do semelhantes cataplasmas...

Não confundamos necessidade de acção critica, com espalhamento, segura, consentida com a pratica de meios que poderiam contribuir para augmentar o registro social...

Sociedades recreativas, de socorros mutuos, de beneficencia existon por ali ás contonas é jámlas os syndicatos operarios de luta conseguida...

Não nos esqueçamos do que quem tem uma longa caminhada a empunhear leva pouca carga e apenas o necessario.

FREDERICO BRITO

NOTA — Os meus rabiscos do numero anterior appareceram com alguns erros que reclamam rectificação.

Por exemplo: onde eu pretendi dizer: «das immediatas e futuras organizações operarias»...

Os typographos e os revisores têm costas largas para casos taes, mas, desta feita, estão dispostos do enojo.

União dos Trabalhadores Graphicos

Correu animado o festival promovido por este syndicate, sabado transacto, para comemorar o 5º anniversario de sua fundação.

O salão do Conservatorio encheu-se, notando-se a presença numerosa do elemento feminino.

A reunião festiva teve inicio com uma sessão solenne, aberta pelo secretario do syndicate, dando a palavra a C. Boscolo, que, occupando-se do anniversario associativo...

Que do hoje por diante assim aconteça, é o que esperamos.

Foi, a seguir, dada a palavra ao camarada Edgard, que discorreu, a proposito da data que se comemorava...

Disse que para ser bom associado não basta ser regular pagador do mensalidade, o verdadeiro militante syndical é aquelle que, como unidade activa...

Falaram ainda Pimenta e um associado reforçando o que disseram os dois oradores anteriores a proposito da necessidade da organização operaria.

Seguiu-se a representação do drama «O vendedor de estatuetas».

Terminou o festival um baile. — Foi inaugurada a bandeira syndical.

A revista U. T. O. não pôde ser distribuida na festa, o que foi feita no começo desta semana.

União dos Artífices em Calçados

A reunião de militantes — Meitadas assentadas — Inauguração do quadro de Ricardo Cipolla no festival de confraternização da classe.

Conforme foi publicado, realizou-se na noite do quarta-feira a grande reunião dos militantes desta União, convocada especialmente para tratar do problema da reorganização da classe.

Estiveram representadas cerca de 40 casas de calçados por delegados directos. Foram tomadas deliberações no sentido de effectivar as medidas postas em pratica pela Commissão de reorganização.

huído e tudo faz esperar que os operarios em calçados o subsecreviam.

Festival de confraternização — No dia 5 de Julho, no salão Celso Garcia, será realizado um grande festival de confraternização da classe...

Nova reunião de militantes — No dia 11 de Junho, na nossa sede social, ás 8 horas da noite haverá mais uma reunião geral dos militantes da classe.

Assembléa geral — Segunda-feira, no salão Italia Eunata, haverá mais uma assembléa geral da classe, na qual serão discutidos assumptos que interessam á vitalidade de nossa União.

União dos Operarios em Construção Civil — Amanhá, domingo, ás 9 horas, será effectuada uma assembléa geral da classe na sede social...

Reunião da corporação da casa Nardelli — Para depois de amanhã, segunda-feira, está convocada uma reunião dos operarios dessa fabrica de pianos...

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Esta União acaba de instalar sua Secretaria á rua José Monteiro, n. 71. A matricula e inscrição de socios é feita diariamente das 7 1/2 ás 10 horas da noite.

N. da R. — Por falta de espaço deixamos de publicar outras notas desta União, o que faremos no proximo numero.

DE R. PIRES Syndicatos dos Canteiros

Está organização commemorará no proximo dia 16 de Junho a data da sua fundação, completando o 6º anno de existencia o de lutas.

Seguindo a sua tradicional norma de cultura da mentalidade e consciencia dos trabalhadores, distribuirá nesse dia um manifesto no proletariado local...

Para assistir-a são convidados todos os canteiros, associados ou não, o publico em geral.

DO EXTREMO SUL

Organização dos graphicos — Os trabalhadores do livro e do jornal da cidade de Pelotas, secundando os seus camaradas congêneres de varios pontos do Brasil...

A sessão inaugural realizou-se a 11 de Maio, na sede da Liga Operaria. Foi muito concorrida o estovo animadissima.

Pensam os graphicos em conseguir um augmento de 20% de salario, momentaneamente, para atenuar a sua situação economica desfavoravel...

Pensam os graphicos em conseguir um augmento de 20% de salario, momentaneamente, para atenuar a sua situação economica desfavoravel...

NOTA: Em poder da policia de S. Jorjyimo ha a quantia de 100.000 e um bilhete de 100.000, o qual declarou que se entregaria a sua familia ou ao consal. — S. O.

a lucta ao lado do proletariado syndicalista...

Imbecilidade do fascio — Por occasião da passagem da real «Nave Italia» pelo porto de Rio Grande...

Sabem o que fez a sapientissima embaixada? Respondeu inconscientemente, dizendo: «Devo attribuir a Vossa proteccão a inoscente consciencia do mio Paesão...»

Se foste meglio informati, sapreste che il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste che il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste che il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste che il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste che il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste que il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste que il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste que il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste que il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste que il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste que il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste que il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste que il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste que il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste que il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste que il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste que il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste que il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste que il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste que il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Se fosse meglio informati, sapreste que il Governo fascista con importante provvidenza di carattere sociale e speditamente con l'approvazione della legge sulle otto ore di lavoro si è messo alla testa di tutte le nazioni del mondo nella tutela dei diritti spottanti alle classi lavoratrici.

Para a orientação do operariado

Resoluções dos tres Congressos Operarios realizados, respectivamente, em 1906, 1913 e 1920

SOBRE ORGANIZAÇÃO

1.º CONGRESSO

Thema 1—O syndicato de resistencia deve ter como unica base a resistencia ou accellar conjuntamente o subsidio de des-occupação, de doença ou de cooperativismo?

Considerando que a resistencia ao patronato é a acção essencial, e que, sem ella, qualquer obra de beneficiencia, mutualismo, ou cooperativismo, gera toda a carga do operariado, facilitando mesmo ao patrão a imposição de seus condições; que essas obras secundarias, embora trazendo ao syndicato grande numero de adherentes, quasi sempre sem iniciativa e sem espirito de resistencia, servem muitas vezes para embargar a acção da sociedade que falta inteiramente ao fim para que fora constituída—a resistencia;

o 1.º Congresso Operario aconselha, sobretudo, resistencia, sem outra caixa a não ser a destinada a esse fim e que, para melhor sintetizar o seu objectivo, se alocatizem as suas actividades, ao nome de syndicato.

2.º CONGRESSO

O Segundo Congresso Operario Brasileiro, estudando a resolução approvada pelo Primeiro Congresso sobre os meios extrinsecos a resistencia, considerando-a inteiramente satisfactoria para o bom desenvolvimento da acção syndicalista, resolve confirmá-la, deixando a parte que se refere ao cooperativismo para della tratar quando for discutido o thema especial sobre essa questáo.

Attitude dos syndicatos em face do cooperativismo.

Considerando que o Syndicato operario, para bem preencher os seus fins, tem que ser o nucleo de combate franco e luta aberta contra a exploração patronal;

Considerando que as cooperativas, além de não constituírem um instrumento de luta serveyem mais para distrair a attenção dos syndicatos da agitação quotidiana, da agitação permanente contra os detentores da riqueza comum, encamufalhando o proletariado para um terreno de falsas melhorias, incompletas e a-morteccoras;

considerando que a vasta propaganda do cooperativismo, que o actual governo tem feito, visando, precisamente, desvirtuar os destinos reaes do Syndicato, deviam, desse modo, os trabalhadores de uns meios methodos da luta capazes de satisfazer as suas aspirações, como o são os methodos baseados na acção directa;

considerando, finalmente, que

vão muitos os exemplos do esphacelamento dos syndicatos, devido exactamente à criação e direcção do cooperativas pelos mezos;

o 2.º Congresso aconselha seriamente a todas as sociedades de resistencia, que se não deixem levar por boias e seductores promessas perdidas de cima, o que deem combate rijo e decidido à installação e direcção dos syndicatos, de cooperativas de quaisquer especies, conservando-se sempre coerentemente dentro dos fins essenciaes ao syndicalismo: a resistencia ao encamufado e tenaz contra o capitalismo voraz e inaequival.

3.º CONGRESSO

As organizações operarias e o cooperativismo

Considerando que os syndicatos de resistencia e as sociedades cooperativas são organismos de constituição, meios e fins diversos, e que assim a dependencia da uma para outra só dará como resultado o desvirtuamento e a perturbação da obra especifica de cada uma, o 3.º C. O. B. aconselha ás organizações de resistencia a não permitirem no seu seio, com dependencia ou relação funcional qualquer, a installação de cooperativas.

2.º CONGRESSO

Devem ou não federar-se as associações exclusivamente beneficentes?

O 2.º Congresso Operario Brasileiro aconselha que as federações estaduais ou unicas locais só admittam no seu seio os syndicatos exclusivamente formados de trabalhadores salaríados e que tenham como base principal a resistencia.

3.º CONGRESSO

A beneficencia nos syndicatos

O 3.º Congresso Operario confirmando plenamente em suas lidas genes as resoluções do 2.º Congresso sobre a beneficencia nos syndicatos, aconselha ás organizações que ainda a mantiverem em seu seio que trabalhem no sentido de fazer com que as entes destinadas para esse fim sejam mantidas, separadamente das da resistencia, deixando aos novos associados a liberdade de contribuir ou não para as mesmas, aconselhando, porém, o proletoariado que quando trate de organizar novos syndicatos evitem a adopção da beneficencia.

Continúa

Trabalhadores! Leae e divulgue entre os vossos amigos A PLEBE.

"A Plebe"

Aos grupos, pacoteiros e camaradas do interior fel enviada a circular abaixo que formamos extensiva aos camaradas e sympathisantes desta capital:

S. Paulo, 20 de Maio de 1924.

Como já será de seu conhecimento, A Plebe iniciou com o seu numero de 1.º de Maio a sua publicação semanal, confiadas os seus compiladores em que todos os camaradas e sympathisantes não deixariam de apreciar esse tentamen no seu verdadeiro e justo valor e não poupariam esforços no sentido de erguer meios para garantir a sua manutenção semanal, a sua diffusão cada vez mais amplada, a sua publicação cada vez mais regular e amuada.

Neste sentido tomamos a liberdade de chamar a attenção dos Grupos e dos Camaradas isolados cujas afinidades estejam identificadas com a orientação de A Plebe para que evitem esforços permanentes, reiterados e constantes no sentido de garantir e assegurar a publicação semanal do nosso jornal, conseguindo-nos mudições por meio de festas, de rifas, de subscrições, de dias de trabalho, de quantias mensaes que cada um se comprometta a fornecer, na medida de suas forças, assegurando desse modo a publicação da nossa modesta folha, a expansão dos nossos doutrinas anarquistas, a affirmação ininterrupta de nossas ideias, de nossas aspirações, de nossas ancintas de libertação, de revolução economica, moral e intellectual.

Certos que tomaremos na devida conta este sincero e vehemente apello, subscrevemo-nos

Aos Grupos, Pacoteiros e Camaradas do Interior

Estimado camarada:

Da palavra ao facto

Uma demonstração de que este porta-voz das aspirações libertarias conta com amigos dedicados, apesar do assedio redacção com que o pretendem estornar, nos é dada pela seguinte carta do companheiro Viceito Pastor, de Biriguy:

«Ciros camaradas de «A Plebe».

Mezmo deste recanto do Estado fulgo um dever sagrado contribuir com a minha solidariedade em favor do nosso jornal «A Plebe».

De accordo com a iniciativa dos camaradas que me antecederam, comprometto-me a contribuir com \$5000 por mez, correspondendo ao esforço que cabe a todos os trabalhadores do conhecer, lutar e defender o ideal anarquista, que é o ideal de redempção humana.

Envio-lhes a importância de 15000\$, correspondente aos tres primeiros mezes do anno corrente.

Saudações libertarias.»

Munições para "A Plebe"

S. PAULO (varios): A Internacional, 128; U. dos A. em Calçados, 158; U. dos T. Graphicos, 353; U. dos E. em Calças, 183; Leonardo, 23; Carlos, 3400; Flavio, 24; Aroon, 15; Pontes, 18; C. Oliv, 28; Mattos, 3500; Rodrigues, 18; Ribeiro, 108800; Arolo, 58; Gazeta, 18500; Ermonogilto, 18; Carvalho, 18; Mossa, 3600; R. R., 123; Fernandes, 28; Silva, 54; L. Moreno, 58; Carlos, 18; Gonçalves, 3500; Cautano, 18; vonda avulsa na Innovadora, 23400; idem: num assembleia, 3500; Fabião, 3500. Total, 194000.

PACOTEIROS do Interior: S. Antonio, de Biriguy, 58; M. Lopes, idem, 58; vonda avulsa em Santos, 27600; Mathous, de Santos, 58; Baston, idem, 58; Grupo «Os Sem Patria», de Sorocaba, 308; F. Oles, Rio Grande do Sul, 308; J. Vilhano, de morrer nas mãos de S. Jeronymo, 458. Total, 1278400.

PACOTEIROS do Interior: S. Antonio, de Biriguy, 58; M. Lopes, idem, 58; vonda avulsa em Santos, 27600; Mathous, de Santos, 58; Baston, idem, 58; Grupo «Os Sem Patria», de Sorocaba, 308; F. Oles, Rio Grande do Sul, 308; J. Vilhano, de morrer nas mãos de S. Jeronymo, 458. Total, 1278400.

CORREIO PLEBEU

Buenos Aires—F. Olen.—Recebemos o vosso trindade.

Bage—A. Trindade.—Recebemos os impressos. Remetamos o jornal. Biriguy—J. B. Pastor.—A nossa caixa chegou nos tarde para o numero anterior. Recebemos os 10\$.

Santos—Bastos—Recebemos o dihebeto que nos mandou pelo Romero. Cartas não recebemos.—M. F. S.—Recebemos o seu artigo o enviamos a lista.

Sorocaba—Os Sem Patria.—Recebemos os 30\$ para o jornal.

Fortaleza—Ernoato—Recebemos o telegrama.

Rio—Anselmo—Recebemos o seu artigo.—G. P. Social—Recebemos o memorandum.

O NOSSO BALANCETE

ENTRADAS		
Saldo do balancete anterior	4748000	
BRO Paulo-Varios	1296000	
Pacoteiros do Interior	1281000	
Total 7325000		
DESPZAS		
Pollera e typographia de n. 230	3239000	
Bolha para expadido do interior, exte- rior, correspondente, circulares e registadas	2167000	
Despachos e transporte de paginas	116000	
Impressos	60000	
Aluguel	28700	
Commissão arabica	3519000	
Total 5511000		
CONFRONTO		
ENTRADAS	7325000	
DESPZAS	5511000	
DIFERENÇA		1814000

Evangelho dos Livres—

Atônso Schimidt—O comunismo e a mulher—A comuna, ommunismo dos artistas—A margem do programma comunista. Folheto de 30 paginas \$200

"A INNOVADORA"

REVISTAS E JORNAES

Pensiero e Volontá (Roma)

Revista quinzenal de cultura e estudos sociais, em lingua italiana, sob a direcção do Henrique Malatesta

Numero avulso \$700
Assignatura annual 16000
semestral 8000

Temos á venda desde o seu segundo até o sexto numero.

FEDE! (Roma)

Semanario anarquista de cultura e de defesa, em lingua italiana, sob a direcção de Gigi Diamanti

Numero avulso \$200
Assignatura: anno 12000
semestre 6000

Libero Accordo (Roma)

Periodico comunista-anarquico, em lingua italiana, sob a direcção de Montecelli Tomistoele

Numero avulso \$200

Il Conferenziere Libertario (Roma)

Revista Mensal
Numero avulso \$700

La Antorcha (Buenos Aires)

Semanario anarquista em lingua hespanhola
Numero avulso \$200

A BATALHA (Lisboa)

Diario syndicalista. Porta voz da Organização Operaria Portuguesa (Adherente á Associação Internacional dos trabalhadores.) Publica um supplemento literario illustrado com 8 paginas ás segundas-feiras.
Preços de assignatura:
«A Batalha»—Anno 48000
—Mez 4000
Supplemento—Anno 14000
—Mez 1800

A COMUNA (Porto)

Semanario comunista anarquista (8 paginas)
Assignatura: Anno 12000
n. avulso \$200

Revista Blanca (Barcelona)

Publicação quinzenal de sociologia, sciencia e arte
Numero avulso 10000
Assignatura: anno 20000
semestre 10000

LIVROS E FOLHETOS

A Anarchia — Fins e Meios — Jean Grava

Um volume de 184 paginas, encadernado em porcelana, 7000

A Fraternidade e a Escola

—Maria Lacerda de Moura — Um exemplar 1000

A Mulher Moderna e o seu papel na Sociedade actual e na formação da Civilização futura

—Maria Lacerda de Moura—Um exemplar 1000

BIBLIOTHECA SYNDICAL

Syndicalismo e Socialismo
A Acção Syndicalista
A Condição do Trabalho
Syndicalismo e Revolução
Cada volume 1000

Manual Teorico Graphico

—Mota Assunção — Methodo pratico do escrever sem erros e de formular qualquer orthographia—Um volume 1000

Grande Festival

Promovido pelo Comité Pró Presos e Deportados, desta capital, realizar-se no proximo dia 7 de junho, ás 20 horas, no salão da Federação Hespanhola, á rua do Gazometro n. 49 (sobrado) um FESTIVAL com o seguinte

PROGRAMMA

- 1.º — Ouverture pela orquestra.
- 2.º — CONFERENCIA pelo camarada Florantio de Carvalho.
- 3.º — O bello drama em um acto, de Pedro Gori, Intitulado L'IDEALE, não mais uma vez levado á scena pelo Grupo Theatro Social.
- 4.º — A linda comedia em um acto Intitulado O SEGREDO DE PAULINA.
- 5.º — A lo variação.
- 6.º — Rítmica.